



IBCOSTA.99@GMAIL.COM



A Saúde Oral dos utentes institucionalizados no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa



Inês Botelho (1), Cecília Rozan(1), Luís Proença (1,2), Ana Cristina Manso (1)
1 Instituto Universitário Egas Moniz; 2 Centro de Investigação interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM)

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de cárie dentária e caracterização dos hábitos de higiene oral dos utentes institucionalizados em regime interno no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal. Amostra composta por 58 utentes institucionalizados no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 22-79 anos, que consentiram a sua participação neste estudo. O estudo foi aprovado pela Comissão de ética do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa e pela Comissão de Ética Egas Moniz. Foi realizado uma observação intra-oral onde foi aplicado o Índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) e um questionário relativamente aos hábitos de higiene oral e acessibilidade aos cuidados de saúde oral. Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise descritiva através do software IBM SPSS Statistics ® v.24.

RESULTADOS

A idade média da amostra foi 49,79 (± 12,77), o género masculino mais prevalente (81,04%) (gráfico 1). A prevalência de cárie dentária foi de 100%.

O índice CPOD foi 24,08 ± 8,83. Relativamente aos hábitos de higiene oral, na frequência de escovagem dos dentes, 3,4% dos utentes não sabem (NS) ou não respondem (NR), 24,1% nunca escovam os dentes, 10,3% escovam às vezes ou uma vez por dia e 51,7% escovam duas ou mais vezes por dia (gráfico 2). Em relação ao uso de flúor, 64,5% dos utentes usam dentífrico fluoretado e 35,5% usam solução de bochecho fluoretado (gráfico 3)

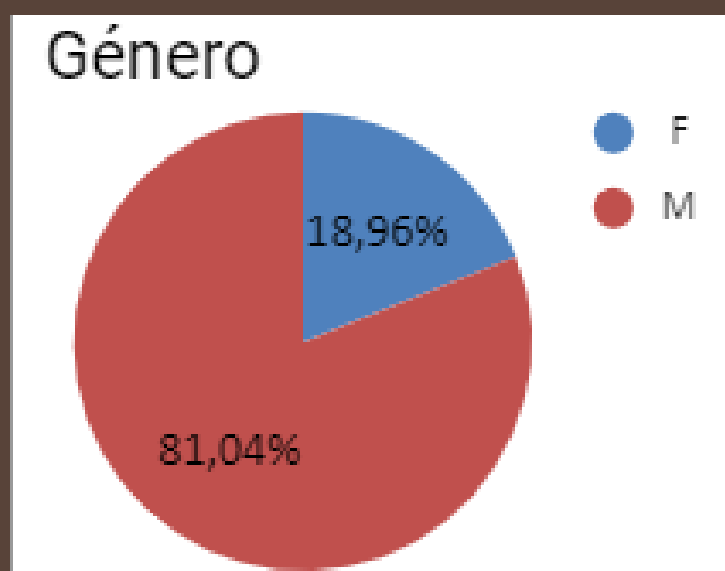


GRÁFICO 1. DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS RELATIVAS POR GÉNERO

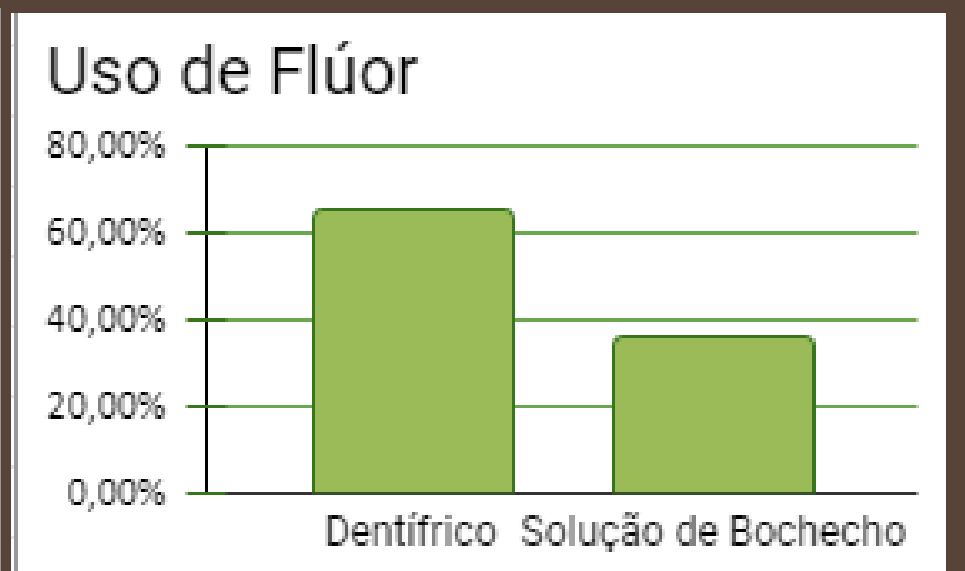
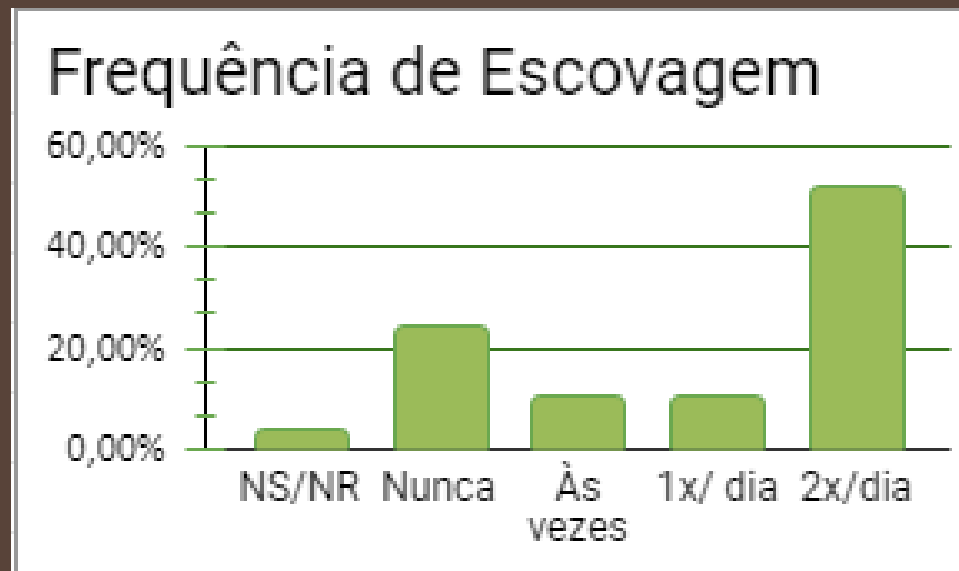


GRÁFICO 2 E 3. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RELATIVA DA ESCOVAGEM DOS DENTES E USO DE FLÚOR

Apenas 12,1% visitaram o dentista há menos de 1 ano; 37,9% não sabem (NS) ou não respondem (NR) e 50% não visitam o dentista há mais de 1 ano (gráfico 4). Quanto ao motivo da última consulta, 5,2% visitaram o médico dentista por rotina, 5,2% para limpeza, 8,6% trataram um dente, 44,8% para extração de um dente e 31,0% visitaram por outros motivos (gráfico 5). Foi encontrada associação entre o índice CPOD e os hábitos de higiene oral ($p < 0,05$) (tabela 1).

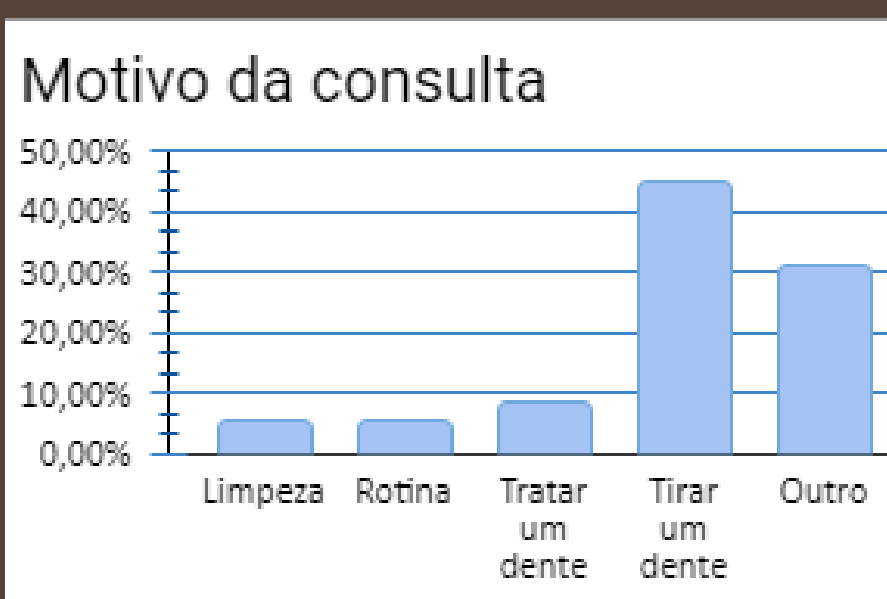


GRÁFICO 4 E 5. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RELATIVA POR VISITA AO DENTISTA E O MOTIVO DA VISITA/CONSULTA

Frequência Escovagem	CPOD	Desvio Padrão	Significância p
NS/NR	32	-	-
Nunca	28,43	5,85	$p < 0,001$
Às vezes	27,5	7,03	$p = 0,200$
1x/dia	17,17	8,77	$p = 0,200$
2x/dia	22,23	9,32	$p = 0,004$

TABELA 1. VALOR DE CPOD EM CORRELAÇÃO E ASSOCIAÇÃO COM OS HÁBITOS DE HIGIENE ORAL